



# Cruzado



Órgão Informativo da A R L S. Cavaleiros da Luz nº 18 Or Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G L M E. E. S. MAIO - JUNHO /2013 - Nº 43  
BENEMÉRITA DO SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33º DO R. E. A. A. .

## “A GRANDE FAZENDA”

Nos idos dos anos 70, algumas pessoas trabalhadoras e cheias de sonhos, fundaram em nosso estado um empreendimento que cresceu ao longo do tempo. Esses amigos, “pecuaristas de origem”, organizaram com mais alguns sócios e ajuda de pessoas de outros estados, uma importante organização pecuarista, denominada “Grande Fazenda” com o objetivo e fim de explorar e incrementar a pecuária.

Já no seu nascimento a “Grande Fazenda” contava com três filiais férteis e bem localizadas. A sede administrativa ficava no centro da capital do Estado em um edifício de salas comerciais sem muita pompa ou luxo. O crescimento foi gradativo e contínuo. Em poucos anos já contava com “fazendas filiais” em muitas cidades do ES, ocupando pontos interessantes e de destaque no meio social. Buscava em meio a população pessoas de caráter, inteligentes, corretas, responsáveis e sonhadoras, para se tornarem sócios e participarem, nas atividades das “Fazendas”, dessa forma elas foram crescendo e multiplicando. As “Fazendas”, com administração própria, prestavam obediência à sede ou “Grande Fazenda”, todas trabalhavam na sua especialidade: “Pecuária.”

Eram integradas por pessoas escolhidas e de boa formação, portanto, essas fazendas filiais só podiam dar certo. O crescimento da empreitada foi gradativo e bem sedimentado. Em pouco tempo, pouco mais de 40 anos, a “Grande Fazenda” já estava representada por todo o estado, contando com 100 “filiais”, espalhadas por quase todo o Estado.

No curso desse desenvolvimento eis que alguns sócios, não pecuaristas de origem, resolveram ocupar alguns espaços dessa terra fértil e fazer algumas plantações de Grãos, paralelas ao seu objetivo inicial, “Pecuária”. Já no início, a produção de Grãos teve um ótimo rendimento. O excedente dessa produção era gasto ou aplicado na manutenção da “Grande Fazenda” sem nenhum problema. Vendo que essa diversificação dava resultados o “Grão Administrador” incrementou o plantio, ocupando mais áreas desse terreno fértil que sua “Grande Fazenda” dispunha. A iniciativa deu resultado. A produtividade de “Grãos” aumentava a cada ano. Já não se gastava toda Produção. As sobras das colheitas necessitavam de armazenamento.

Eis que, como a “Grande Fazenda” não tinha nenhuma vocação para essa atividade, não tinha também nenhuma instalação e preparo para lidar com suas safras de Grãos. Foram utilizados silos improvisados. A cada colheita mais Grãos eram armazenados. Esses silos improvisados começaram a apresentar frestas e rachaduras por onde vazavam Grãos. Com essas frestas e Grãos vazando começou o aparecer insetos e roedores. No início foi tolerado. Com o tempo esses indesejáveis, que apareceram devido às frestas do silo, se transformaram num grande incômodo. Os sócios, a comunidade e pessoas que eram servidas pela “Grande Fazenda” demonstraram insatisfação com a precariedade do armazenamento dos Grãos e conseqüentemente com o surgimento das pragas.

Essa insatisfação generalizada chegou ao conhecimento do órgão responsável pela fiscalização sanitária. Houve uma inspeção. Constatou-se ser necessário um trabalho de fechamento das frestas e um expurgo. Foi inevitável a contaminação de toda a produção estocada. A “Grande Fazenda” teve um prejuízo enorme. Todos os grãos estocados foram destinados a um depósito apropriado do governo. A repercussão desse fato foi grandiosa, a imprensa não economizou espaço para noticiar e dar nomes aos envolvidos. A “Grande Fazenda” era mencionada com estardalhaço nos noticiários, os sócios se desesperaram. A sociedade capixaba que sempre apoiou as atividades da “Grande Fazenda” ficou sem entender nada, pois a “Grande Fazenda” se pautava pela moralidade, justiça e alinhamento às leis do País, aparecia até no noticiário policial - foi uma comoção.

Foi apurado ao final da diligência do órgão de fiscalização sanitária que a “Grande Fazenda” era voltada para uma única atividade, a pecuária. Toda sua documentação, como: Constituição, Estatuto e Regulamento Geral, trabalhadores voluntários e/ou assalariados, tinham como princípio, finalidade e objetivo essa atividade. Quando apareceu a atividade de cultivar Grãos a “Grande Fazenda” não estava equipada, preparada e documentada. Na época houve resistência de alguns sócios, mas a ideia fixa dos administradores e a boa qualidade das terras fizeram com que essa idéia fosse a frente e deu bons resultados. No entanto, suas instalações, documentos, treinamento de pessoal, finalidade e objetivo não estavam enquadrados nessa atividade. Dessa forma, a improvisação resultou num desfecho nada condizente com o objetivo inicial da “Grande Fazenda”.

Com esse desfecho, além do prejuízo financeiro, ficou a mancha no nome e credibilidade da instituição.

Fica a lição. Os meios furtivos e fáceis, jamais podem levar ao fim, se este não for o objetivo principal.

Itapoã, Vila Velha, 12 de Abril de 2013



Colaboração de Jose Roberto Vimercati

Vem Mestre ARLS Cav Luz 18



VISITE NOSSO SITE  
[www.cavaleirosdaluz18.com.br](http://www.cavaleirosdaluz18.com.br)



## Editorial

Estamos nos aproximando de um período importantíssimo para todas as Lojas jurisdicionadas, a Eleição do novo Venerável Mestre.

É imensa a responsabilidade das Lojas Maçônicas ao registrar um irmão como candidato e principalmente, depois, na escolha, por eleição, quem será o Venerável-Mestre. Não se trata apenas de uma escolha superficial. Não adianta dizer “nóis tamo junto”, tampouco manifestar “apoio”. Aliás, apoio prá que? Nas Lojas não se tem (ou não se deve ter) oposição. Todos devem estar juntos. O essencial é o conjunto, é a Loja.

Nessa escolha é preciso conhecer a importância do cargo de Venerável-Mestre. É preciso entender que o cargo de Venerável é o mais importante de todos os cargos adotados na Maçonaria. Por uma razão simples: a Loja é a grande sustentação da maçonaria. Não falo de sustentação financeira. Mas sustentação moral, ética, harmônica, conciliatória. Na Loja está à base, está o detalhe; é na Loja que se obtém o conhecimento maçônico, não só através das instruções, mas também nos exemplos. É na Loja que todos os maçons encontram a porta de entrada. Por esta razão, a Loja deve conhecer o irmão e ter a noção de sua preparação para o cargo. Estamos nos referindo ao cargo de Venerável-Mestre. Não estamos falando de eleger um presidente de Loja. Presidente é uma coisa; qualquer um pode ser. Mas Venerável, não! Aqui fica, então, uma questão a ser respondida para a escolha de um Venerável: o candidato está preparado, com conhecimentos suficientes para governar a Loja, ou apenas para administrá-la?

Antonio Carlos Barbará



Órgão Informativo da  
A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18  
Or.: Itapoã - Vila Velha - ES  
Jurisdicção  
MAIO, JUNHO / 2013 - Nº 43  
à G.: L.: M.: E.: E.: S.:

Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES  
CEP 29101-620

Gestão 2012/2013

V.: M.: José Roberto Vimercati  
1º Vig.: Elemar Melo Viana  
2º Vig.: Jorge Luiz Rodrigues Costa

Fundação do jornal - 1997  
Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memorian)

Responsável pela edição:  
Antonio Carlos Barbará

Contato:  
Antonio Carlos Barbará  
E-mail: jornalcruzado@gmail.com

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora  
27 3323-2900 - gmgrafica@terra.com.br

## Às MÃES



**DEUS, nosso Grande Arquiteto do Universo, não podendo estar em todas as partes ao mesmo tempo, apesar de entendermos perfeitamente que para ele tudo é possível, resolveu nos brindar entre tantas, com uma de suas infinitas sabedorias divina, que foi esta bela alternativa de criar as MÃES para auxiliá-lo:**

Às Mães que, apesar das canseiras, sacrifícios, dores e trabalhos, sorriem e riem felizes, com os filhos amados ao peito, ao colo ou em seu redor; e às que choram, doridas e inconsoláveis, a sua perda física, ou os veem “perder-se” nos inúmeros perigos da sociedade violenta, vil, às vezes hipócrita e desumana em que vivemos;

Às Mães ainda meninas, adolescentes e às menos jovens que contra ventos e marés, ultrapassando dificuldades de toda a ordem, têm a valentia de assumir uma gravidez, talvez inoportuna e indesejada, por saberem que a Vida é sempre um Bem Maior e um Dom que não se discute e que lhe foi dada por Deus, muito menos, quando se trata de um filho seu, ou seja, um pequeno ser frágil e indefeso que lhe foi confiado à guarda;

Às Mães que souberam sacrificar uma talvez brilhante carreira profissional, com um futuro promissor, para darem prioridade à maternidade e à educação dos seus filhos e às que, quantas vezes precisamente por amor aos filhos, souberam ser firmes e educadoras, dizendo um “**não**” oportuno e salvador a muitos dos caprichos dos seus filhos adolescentes ou até mesmo dos inconsequentes;

Às Mães independente de credo e de raça, precocemente envelhecidas, gastas e doentes, tantas vezes esquecidas de si mesmas e que hoje se sentem mais tristes e magoadas, talvez por não terem um filho que se lembre delas, bem como, os que se afastam deixando-a carente até mesmo de um simples abraço, de um calor humano ou de um beijo fraterno...;

Às Mães solitárias, paradas no tempo, não visitadas, não desejadas, e hoje abandonadas num quarto qualquer, num lar qualquer, num asilo qualquer, na cidade ou no campo, e que talvez não tenham hoje, nem uma pessoa amiga que lhe consola com notícias de um filho que a muito não vê...;

Às Mães que não tendo dado à luz fisicamente, são Mães pelo coração e pelo espírito, pela generosidade e abnegação, para tantos que por mil razões não tiveram outra Mãe ou que foram abandonados deixando-os a mercê da própria sorte, e finalmente, também às Mães queridíssimas que já partiram deste mundo e que por certo repousam já num céu merecido e conquistado a pulso, sacrifícios e de um amor inconcebível...

Portanto a todas as Mães, a todas sem exceção e distinção, felicito com um grande Abraço e um Beijo cheio de Reverência, Simpatia e de Ternura! Parabéns, com os meus sinceros sentimentos de respeito e admiração, mesmo que ninguém mais vos Felicite! Obrigado, Obrigado e Obrigado, mesmo que ninguém mais vos Agradeça! Uma vez que “**MÃE**” é uma palavra pequena com significado infinito, pois quer dizer Amor, Dedicção, Renúncia, Entrega, Sabedoria, Força e Beleza... Que assim seja! Amém.

Colaboração: Jorge Luis Rodrigues Costa



**PAN**  
Floricultura

3329.6056  
9943.9205

Decoração  
Paisagismo



## CARGO E FUNÇÃO

Um dos grandes entreves para o progresso dos labores maçônicos está na falta de conscientização dos Irmãos sobre a relação entre Cargo e Função. Cargo é o “posto ocupado”, o título que lhe é dado, sua posição dentro da hierarquia. É o caso de todas as Luzes, Dignidades e Oficiais de uma Loja. Na estrutura das Potências/Obediências, além desses, podemos também encontrar Assessores, Juízes, Deputados, Delegados e etc. Função é a “utilidade”, a ação própria do cargo. Entenda cargo como o emprego e função o trabalho. O que aflige a Maçonaria é justamente o “vestir a camisa”, mas não querer suar. Estamos rodeados de Poderosíssimos, Ilustríssimos, Queridíssimos, Iluminadíssimos, Fortíssimos Irmãos limpos e cheirosos. Precisamos doar nosso tempo e inteligência para o crescimento das Lojas, da Instituição e da Sublime Ordem. Se lhe foi concedido a honra de um cargo, procure se empenhar nas função inerentes ao mesmo. Todos os cargos trazerem bônus aos seus titulares, porem não há bônus sem ônus. E o pior ônus vem justamente pelo não desempenho da função. Muitos Irmãos neste momento estão refletindo sobre o tema e chegando a conclusão que o sentimento que envolve tal situação, é a vaidade. A terrível vaidade do Maçom em TER UM CARGO, poder se destacar por uma faixa ou avental diferente. Assim, ao fazer seu Currículo Maçônico, destaca Ex-isto, Ex-aquilo, Ex-disto e Atual Nada disso. Porém aqueles que não desempenharam a função, são lembrados pelos Irmãos como Ex-isto que nunca apresentou uma emenda, Ex-aquilo que nunca participava, Ex-disto ilustre desconhecido da Loja e Atual não contem com ele. Sabemos que nossas atividades no mundo profano tem exigido cada vez mais presença e dedicação, que a cada momento precisamos trabalhar mais, estudar mais, que a família cresce e que as contas aumentam. E O CERTO É NOS EMPENHARMOS AO TRABALHO E A FAMÍLIA, porém sejamos honestos como aqueles que nos solicitaram ajuda. Se sua realidade não permite a dedicação e afinco as funções de um cargo ofertado, não aceite ou peça exoneração. Desculpem a objetividade “crua e nua”, mas não permitam que a vaidade do momento, seja a caneta que escreverá NEGLIGENTE nas páginas de sua vida maçônica. Um dia você pode aspirar algo maior e este seu adjetivo será lembrado. A escolha é sua. Pense no que você quer conquistar e analise o bônus e o ônus. Caso tenha condições reais de ajudar sem prejuízo para sua vida e família,

tenha como lema: “EU SOU MEU CARGO”. A intenção deste pequeno artigo é despertar em você a vontade de assumir sua condição de trabalhador da pedra bruta, pense, reflita, faça uma Prancha de Arquitetura sobre o tema e quando ela estiver pronta, levar para sua Loja enriquecendo nosso Quarto de Hora de Estudos. Lembrem-se que todos nós, independente do Grau ou do Cargo, somos responsáveis pela qualidade das Sessões Maçônicas.



Sérgio Quirino Guimarães Delegado Geral do Grão-Mestre – G.'.L'.M.'.M.'.G.'.  
Colaboração do Ir.: Luiz Carlos Simões da ARLS Acácia da Barra N. 61

### DR. ATYLA QUINTAES DE FREITAS LIMA



**ESPECIALIZADO  
EM ORTOPEDIA**

VILA VELHA - ES  
(27) 3229-1377



**Glória**

Rua Aurora, 694 - Loja 05 - Tel (27) 3219-2882

**Glória**

Rua Aurora, 124 - Loja 02 - Tel (27) 3299-4389

**Glória**

Rua Getúlio Vargas, 56 - Loja 03 - Tel (27) 3299-2882

**Campo Grande**

Av. Expedito Garcia, 122 - Loja B - Tel (27) 3226-4671

**Campo Grande**

Av. Expedito Garcia, 55 - Loja 03 - Tel (27) 3386-2882

**Campo Grande**

Av Expedito Garcia, 41 - Loja 02 - Tel (27) 3336-9999

**Laranjeiras**

Av. Central - 837 - Tel (27) 3218-2882

**Laranjeiras**

Av. Central - 638 - Tel (27) 3328-6722

**Guarapari**

Shopping Guarapari - Loja 104 - Tel (27) 3262-8714

**WWW.CLAIR.COM.BR**



contato@softz.com.br  
(27) 9940-6232 / 9243-7702

Desenvolvimento de Websites

"Aquilo que é estrangeiro tem sempre uma aparência aristocrática para nós." Otto von Bismarck

## 'A MAÇONARIA NÃO FAZ NADA'

Este é o grande bordão que ouvimos nos corredores e até mesmo bradado no espaço da Palavra a **BEM** da Ordem. Será? Podemos mesmo chegar a esta conclusão? É possível esta generalização? Lembra da "Lei de Gerson"? O Brasil é o país do "levar vantagem"! Esta lei se aplica a você? Se você respondeu não, eu vou argumentar o contrário, levando em conta sua condição de brasileiro. Usando o sentido inverso da conclusão, mas na mesma linha de raciocínio, "afirmo" que o Irmão, como Maçom que é, não faz nada. A intenção desta prosopopeia toda é quebrar o "Uso e Costume" que esta sendo implantado em falarmos mal de nós mesmos. Realmente temos Irmãos que nada fazem, Lojas que nada produzem, mas são eles e não nós. Se temos uma unha encravada, não há sentido de dizer que a perna é feia ou que temos que cortar o pé. Sejamos focados, objetivos e conscientes. Quantas Lojas ajudam asilos e creches? Quantos Irmãos dedicam seu precioso tempo e capacidade intelectual e profissional para atender a demanda da sociedade? Quantos Irmãos pela simples conduta da retidão moral colaboram na educação dos que o rodeiam? Quantos homens se tornam melhores filhos, cônjuges e pais após serem iniciados? Sim! Temos uma Maçonaria que muito faz. Aqueles que nada fazem são poucos e se muitos, são fracos, diante do COMPROMETIMENTO E AÇÃO DOS QUE FAZEM. Guardem esta mensagem: NÃO PRECISAMOS FAZER TUDO, BASTA FAZER ALGO PARA CONTRABALANCEAR AQUELES QUE NADA FAZEM. Fiz questão de negritar e sublinhar a palavra **BEM** para neste momento perguntar que bem, estas manifestações inflamadas trazem a Ordem. Peço ao Irmão que reflita sobre a belíssima instrução do Rabino Nilton Bonder que consta na página 130 do livro Exercícios d'alma – A Cabala como sabedoria em movimento. Editora Rocco.

**Muitas pás de terra – uma montanha. Muitas canecas d'água – um rio. Provérbio chinês**

É muito especial percebermos a transição das condições. Uma gota d'água transforma o que era um bocado de canecas d'água em rio. Um monte de dias é um ano. Uma quantidade de experiências – um adulto. Um "x" número de medos – um covarde. Tudo é feito de pequenas partes que, apesar de diminutas, são o tijolo de toda construção na vida. Não há expansão nem condição que não dependa destes blocos-mínimos. Dar-lhes atenção e cuidar para que sejam em número tal que permitam certos processos acontecer e serem concluídos é tão importante com zelar por sua qualidade.

Texto adaptado. Colaboração do Ir.:Luiz Carlos Simões, da ARLS Acácia da Barra.



## VENERANÇA ou VENERALATO?

Posted on 17 de maio de 2011

É bastante comum ver em discursos e trabalhos apresentados em Lojas, revistas e livros maçônicos, ou mesmo em regulamentos da Ordem o termo "venerança" ao se referir à gestão do Venerável Mestre: "Desejamos que sua Venerança seja justa e perfeita", "Durante a sua Venerança, a Loja evoluiu ainda mais na Arte Real, "farei minha Venerança no nível e no prumo", etc.

Às vezes, quando se escuta um termo diferente, como "Veneralato", alguns Irmãos até se assustam. Uns chegam a pensar que o Irmão está "inventando moda" ou, mais diretamente, inventando palavra.

Mas qual é o termo correto? A tão popular "Venerança" ou o raro "Veneralato"? Alguns poucos Irmãos já se ocuparam em alertar quanto ao termo correto, sem obterem muito êxito. Aí vai nossa colaboração:

**VENERANÇA:** Verbo "venerar" + sufixo "nça". O sufixo "nça" é um sufixo nominalizador, ou seja, transforma um verbo em um substantivo abstrato. O sentido desse substantivo derivado do verbo + sufixo "nça" é de ação, estado, qualidade. Isso porque vem do latim "antia", que significa ação ou estado. Exemplos: vingança = ato de vingar; aliança = ato de aliar; andança = ato de andar.

Dessa forma, "venerança" pode ser entendido como "ato de venerar". Ex.: "Eu não entendo essa venerança toda da minha tia. Ela vai à missa quase todo dia."

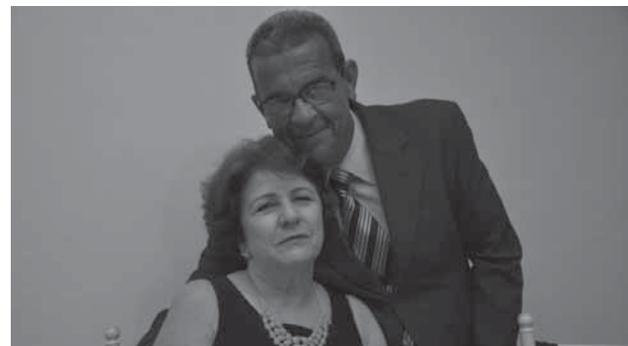
Parece que o significado real não combina muito com o uso que se costuma observar na Maçonaria, não é mesmo? Caso similar ao "Filosofismo".

**VENERALATO:** Verbo "venerar" + sufixo "ato". O sufixo "ato" vem do latim "atu", e indica posse, grau ou situação, e geralmente está relacionado com dignidades, funções ou encargos. Em alguns casos pode ser substituído pelo sufixo "ado". Ex.: bacharelato = grau alcançado pelo bacharel; bispado = dignidade de bispo (Dicionário Ruth Rocha). Se ainda cabe alguma dúvida, os dicionários "Michaelis" e "Priberiam" não possuem a palavra venerança, mas apresentam o seguinte curioso significado para Veneralato: s.m. "Cargo ou grau de Venerável, na Maçonaria". Dessa forma, com base tanto na etimologia como no significado contido nos dicionários, fica evidente que o termo correto é "Veneralato".

<http://www.noesquadro.com.br/2011/05/veneranca-ou-veneralato.html>

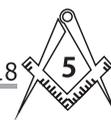
SSS Luciano Santini Silva "Minhas crenças não requerem adeptos"

Colaboração enviando para o jornal, Jorge Luiz Monteiro de Jesus



**f** Cerimonial  
**Felicita**  
felicitacerimonial.com - 27 3329-2013

Casamentos • Formaturas  
Aniversários • Coquetéis  
Eventos e Buffet Externo  
Bodas • Confraternizações



## BRUXISMO OU DOR DE CABEÇA?

### DICAS DE SAÚDE:



Como mandíbula dói quando eu acordo!

Eu me sinto com pescoço tenso e dor de cabeça não me deixa todo o dia.

Foi-me diagnosticado como enxaqueca até que um amigo me perguntou se eu sabia o que era bruxismo. Aqui nós vamos dizer o que é.

O ranger dos dentes: Veja as causas do ranger de dentes e conselhos para deixar esse hábito.

### O QUE É BRUXISMO?

É o costume involuntário de apertar ou ranger os dentes sem propósitos funcionais. Apertar os dentes sem nenhum fim, leva ao desgaste acelerado prematuro.

Segundo pesquisas, este problema afeta entre 10% e 20% da população e pode gerar dores de cabeça, dos músculos da mandíbula, pescoço e orelha. Também sofrem as crianças, jovens e adultos, independentemente do sexo e pode desaparecer por conta própria, em qualquer momento da vida.

É normal que se aperte os dentes de 4 a 10 minutos, durante 24 horas. Uma pessoa com bruxismo pode fazê-lo por 4 horas, normalmente durante a noite. Um dente em contato com seu antagonista normalmente o faz com uma força de 10 a 35 Kg por dente. Uma pessoa com bruxismo atinge 150-300 kg usando ponto-carga tocando um dente contra o outro.

### POR QUE ISSO ACONTECE?

Entre as causas mais comuns estão o estresse e a ansiedade, seja pelo trabalho ou emocional. Também pode ser gerado por um mau funcionamento da articulação do maxilar, ou contatos defeituosos entre os dentes.

Outra causa comum é devido ao hábito de mascar chicletes, comer de um lado ou roer unhas.

É muito comum que durante a noite bruxismo se manifeste, o que gera maior atividade no músculo da mandíbula, sendo mais freqüente o atrito entre os dentes. É comum para gerar muito barulho, que é percebido por aqueles que dormem no mesmo quarto.

### QUE PROBLEMAS O BRUXISMO PODEM GERAR?

Para além dos sintomas mencionados no início, podem ter danos para as articulações e os dentes se desgastam de forma dramática e irreversivelmente.

Outras conseqüências no médio e longo prazo pode ser a sensibilidade ao calor e ao frio, dentes quebrados, doenças da gengiva e dor nas áreas próximas à orelha.

### TRATAMENTO DE BRUXISMO

Consiste basicamente em melhorar a mordida com um procedimento ortodôntico desgastando seletivamente aqueles dentes que excedem a altura do resto e causam mal contato com os dentes opostos, forçando o queixo em uma posição ruim para morder. Além disso, em muitos casos de bruxismo é essencial eliminar os níveis de estresse através de técnicas de meditação, como yoga, esportes ou fazendo e atividades recreativas.

Em qualquer caso, se você achar que, você ou alguém próximo pode ter algum dos sintomas mencionados, recomendamos que você vá ao dentista para determinar se sofre de bruxismo.

<http://www.saudedicas.com.br/doencas/bruxismo-ou-dor-de-cabeca-1111500>



# LASHON HARÁ

Ao me preparar para discorrer sobre este assunto, preferi referências de conteúdo religioso, como pode ser visto abaixo, e escolhi por título um estrangeirismo antigo, para melhor demonstrar que o tema foi motivo de preocupação, mesmo antes de surgir o cristianismo. Trata-se de uma atitude corriqueira, banalizada, para a qual damos pouca importância, mas tem significado social relevante. Há palavras para expressá-la nos muitos idiomas. Todos nós já fomos vítimas desta atitude e provavelmente vitimamos alguém, até mesmo sem saber. Lashon Hará em hebraico vem a ser “língua má”, é a maledicência. O dicionário informa que maledicência é de origem latina, vem de “maledicentia” e quer dizer: 1- ação ou ato de dizer mal dos outros; 2- difamação, detração, maldizer; 3- comentário maldoso; 4- ofensa por palavras.

O judaísmo condena lashon hará porque traz graves conseqüências à vida daqueles que a praticam e também dos ouvintes. É atitude mortal e quem a pratica mata mais que um homicida, pois mata a si mesmo, ao ouvinte e a vítima. Multiplica-se indefinidamente se feita em público ou em veículo de comunicação. Lashon hará tem sido arma usada por muitas pessoas para derrubar aqueles que não lhe são queridos, denegrir e destruir vidas e até mesmo bons trabalhos que estão sendo feitos. Como é grave alguém veicular uma maledicência, sem dar a fonte de tal conversa! A maioria dos ouvintes, despreparada, não questiona a origem nem veracidade da informação e sai repetindo como se fosse verdade. Lashon hará transforma a pessoa que a pratica e trás sobre ela graves conseqüências. Lashon hará provoca inimizade, afastamento e desarmonia. É condenada em escritos do Midrash, do Talmud e da Cabala. Não se deve falar, repetir, escutar e acreditar em lashon hará. Observação negativa verdadeira sobre outra pessoa deve ser evitada. Em determinadas circunstâncias, para proteger alguém de danos, é permitido e até mesmo obrigatório compartilhar informações negativas, com extremo cuidado e reserva para evitar injustiça.

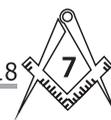
## Frases sobre “Lashon Hará”

- 1- A moral é frequentemente o passaporte da maledicência. Napoleão Bonaparte
- 2- Quem propaga a maledicência atrai o mal sobre si mesmo. Textos Judaicos
- 3- Calarei os maldizentes continuando a viver bem; eis o melhor uso que podemos fazer da maledicência. Platão
- 4- Aquele que te entretém com os defeitos dos outros, entretém os outros com os teus. Denis Diderot
- 5- Normalmente a maledicência é mais uma questão de vaidade que de malícia. François La Roche Foucauld
- 6- Aqueles cuja conduta mais dá para trocar são sempre dos outros o primeiro a falar. Jean Molière
- 7- Com ela (a língua) bendizemos o senhor nosso pai, e com ela maldizemos os homens, feitos à semelhança de Deus. Apostolo Tiago (Tia 3:9)
- 8- Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu? Apostolo Mateus (Mt 7:3)
- 9- Ficam a ver brotoejas nos outros quando tem o corpo coberto de feridas. Sêneca, em “Sobre a Felicidade”
- 10- O paraíso é vedado aos que se mergulham na maledicência. Imám Al-Báquer

A maledicência é um dos maiores flagelos da humanidade, segundo texto espírita. Pior que agressão física, fere a dignidade humana e a reputação. Destrói existências. Mais insidiosa que epidemia. Na forma de boato, do “ouvir dizer”, alastra-se sem permitir reparação. Arma perigosa, fácil de usar, está ao alcance de qualquer pessoa com um pouco de maldade no coração. Instância judiciária corrupta, o réu invariavelmente ausente, é



(27) 8145-5522/3340-3751  
milamendespodologia@hotmail.com  
Salão Úrsula: Av. Ruy Braga Ribeiro, 246 - Santa Inês - Vila Velha/ES



acusado, julgado e condenado, sem direito a defesa, sem contestação e misericórdia. Não implica nenhum compromisso da parte de quem a emprega e pode ser que jamais encontraremos o autor de um boato maldoso. Ninguém está livre da maledicência, nem mesmo os que se destacam na vida social e profissional, pela capacidade de realização. Estes são até mais visados, pois deve ser gratificante ao maledicente dizer que alguém não é tão bom quanto se pensa. Não há agrupamento humano livre da maledicência, está até em instituições inspiradas em ideais religiosos a serviço do bem. Provocando afastamentos, aniquila as promissoras esperanças de realização espiritual. A maledicência tem sua origem no atraso moral do ser humano, que atingiu níveis elevados de saber científico, indo à lua, decifrando códigos genéticos e desintegrando o átomo. Entretanto, moralmente somos subdesenvolvidos, agressivos, incoerentes, trogloditas, parecendo ainda habitar as cavernas. Nossa aparência de civilidade nos impede de usar o tacape, mas usamos a língua com o propósito de auto-afirmação e vingança. O maledicente não se dá conta que seu vício é um ato de autofagia, gera no autor um clima de desajuste íntimo e autodestruição.

O Islã condena a prática de “gheebah”, maledicência em árabe, por ser um vício que corrói o tecido da sociedade. É proibida por ALLAH e quem a pratica incorre em sua ira. As pessoas maledicentes expõem não só as falhas dos outros em encontros sociais, elas expõem suas próprias fraquezas. A maneira mais simples de avaliar este proceder é pensar assim: se ele pode maldizer outros diante de mim, pode me maldizer também diante dos outros, quando estiver ausente. As pessoas se detém, e evitam a amizade dos maledicentes, receosas que suas deficiências sejam expostas em boataria. O vício de falar mal corrói as boas obras. As boas ações que se fez no passado se perdem. O Islã proíbe a maledicência em sua totalidade. Um sorriso ou expressão facial de desdém, um olhar de desprezo ou gesto de zombaria não são permitidos. “Você sabe o que é gheebah? Allah e seu mensageiro sabem melhor. É quando você menciona algo sobre o seu irmão que ele não gosta. Se diz verdade, então você está maldizendo contra ele, e se não for verdade, então você está difamando ele”. Gheebah é haram, mas atenção, é necessário ter senso crítico para prevenir-se em relação aos malfeitores, com muito cuidado para evitar injustiça.

“Rejeitai, portanto, toda a maldade e toda a astúcia, toda a forma de hipocrisia, inveja e maledicência”(1Pe. 2.1). A mensagem Evangélica usada como referência inicia por esta citação. Havia impedimentos ao crescimento da Igreja de forma coletiva e Pedro destacava este vício como obstáculo a ser removido. A palavra maledicência significa dizer mal ou falar mal. Como crentes em “Jesus”, somos advertidos a abandonar esta prática. “Agora, porém, despojai-vos, igualmente de tudo isto: Ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena no falar”( Col.3.8). Se os escritos sagrados abordam este tema em diversas passagens, devemos considerar que estamos diante de um assunto muito sério. Abandone este vício que impede nosso crescimento e também o dos outros. Para estar na presença do senhor precisamos vencer este pecado. “O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos”(Pr. 16.28). “Sem lenha, o fogo se apaga; e não havendo maldizente, cessa a contenda”(Pr. 26.20). Praticar a maledicência é acionar uma lei espiritual que vai te colocar em desvantagem e te trazer prejuízo. Quando Deus te adverte, Ele está preocupado é com você, querendo te proteger. Ao emprestamos o ouvido à maledicência estamos participando do pecado.

Eleições 2.012. Em Vitória-ES, no horário eleitoral gratuito, regulamentado pelo TRE, um candidato apareceu na televisão cheirando uma “Bíblia”, gesto interpretado por comentarista político como uma insinuação maledicente contra um dos adversários. Interpretação razoável, pois nenhum catecismo diz que a mensagem deve ser absorvida pelas narinas. Noticiou-se também que a insinuação foi terceirizada, isto é, um candidato não querendo parecer difamador, encomendou o ataque a um outro sem chances. Em nenhum momento se disse que estava em disputa o poder sobre um orçamento de 1,64 bilhões de reais para 2.013. Em São Paulo-SP, o discurso falando mal do adversário ocupou grande parte das mensagens publicitárias e o noticiário político disse que o candidato que mais se excedeu nos ataques foi rejeitado pelos simpatizantes do próprio partido. Ao discurso maledicente agregaram-se argumentos moralistas e puritanos de pregadores. Um cientista político da USP disse que este tipo de discurso não funciona nas grandes metrópoles. Muito pouco se noticiou que o que estava em disputa era o terceiro maior orçamento do país. Os publicitários, também chamados marqueteiros, e os comentaristas políticos, estão usando o termo “desconstruir”, para encobrir a velha prática da



maledicência e da difamação, vícios morais condenados antes do cristianismo. Ganham milhões com este vício. É uma mina, por meio dele se busca o poder sobre o orçamento de 5.500 municípios brasileiros.

Este vício banalizado pode ser comparado com os hábitos de alguns animais. Nas florestas há os que marcam seus territórios impregnando-o com o odor de seu suor ou de seus dejetos. Há homens que para afirmar-se em um grupo, sobressair-se perante aos demais, não resistem e se dão ao uso da difamação. Até pouco tempo, os animais de trabalho, usados em tração, eram estimulados a moverem-se mais agilmente quando espetados por um ferrão de metal. Pela banalização do falar mal e o noticiário sensacionalista negativo, parece que a maledicência é o ferrão do gado humano. “O mundo é constituído pelo vulgo”. “Todos podem ver e ouvir”. Há intelectuais caros ocupados com isto. Estamos preocupados com a violência. Mas devemos questionar se o vício em questão não é também uma violência, porque tem feito infeliz a muitos. É necessário estarmos alertas para não nos sujeitarmos a este método de convencimento. É preciso ser mais racional. A quem desejar estudar o assunto, recomendo as palavras chaves “lashon hará”, “gheebah” e “a maledicência segundo a psicologia”. O capítulo 28:15-30 de Eclesiástico trata do tema. Nos comentários sobre lashon hará, com frequência surge à palavra lepra. A mensagem Evangélica se fundamenta em citações do L.: da L.:.

E por tratar-se de vício já banalizado, não o percebemos, mas é um mau costume grave. Tem sido muito usado para influenciar pessoas, há até mesmo quem não consiga sobreviver sem praticar a maledicência. É muito provável que esteja associado ou derive da soberba, um vício capital, um vício cabeça. Costuma estar acompanhado da ira e da intemperança. Manifesta-se devido à fraqueza, mas tem feito grandes estragos em meio aos F.: da V.:. Por causa deste vício, artífices talentosos deixaram os canteiros de obras e nas pedreiras já se ouve menos o barulho de metal do maço no cinzel. A palavra Irmão, é mero “termo técnico”. É necessário refletirmos sobre este assunto e a maneira mais eficiente de combater a maledicência é tratarmos dela explicitamente em

nossas oficinas. Precisamos ser vigilantes e desacreditar esta prática. Todas as religiões tiveram o cuidado de combatê-la, pois, do ponto de vista da sociologia, as religiões são fatores de coesão social. Como dito acima, não há agrupamento humano livre deste vício moral. Quando nós começamos a desbastar a P.: B.:, devemos apontar o cinzel na direção desta aspereza de caráter, porque se não o fizermos, as pedras não poderão ser aferidas pelo nível e pelo prumo. As paredes não poderão ser rebocadas e surgirão trincas nos capitéis coríntios.

### Referências

- 1- Attuch, Leonardo. O PSDB Ainda Tem Futuro. Revista Isto É, p 45, Editora Três, São Paulo-SP, 24-10-12
- 2- Amorim, Radanezi. In “Praça Oito”, coluna de política. Jornal A Gazeta, p18, Vitória-ES, 13-10-12.
- 3- Khadija. A Maledicência. Disponível em: <[http://br.dir.groups.yahoo.com/group/Islamismo\\_online/message/202](http://br.dir.groups.yahoo.com/group/Islamismo_online/message/202)>. Acesso em 10-10-12.
- 4- Farroqi, Sadaf. Como Abster-se das Fofocas. Traduzido por Danielle Aisha. Disponível em: <<http://txtsislamicos.wordpress.com/2012/06q15/como-abster-se-das-fofocas/>>. Acesso em 10-10-12.
- 5- Moreno, Mário. Lashon Hará. Disponível em: <<http://www.shemaysrael.com/artigos/125-escrituras/2411-lashon-hara.htm>>. Acesso em 13-10-12.
- 6- Moura, Pedro Marcondes de ; Rodrigues, Alan. A Política das Agressões. Revista Isto É, p 38- 42, Editora Três, São Paulo-SP, 24-10-12,
- 7- Simonetti, Richard. Maledicência. Comentário disponível em: <<http://www.spiritismo.de/Maledicencia.htm>>. acesso em 10-10-12.
- 8- Subirá, Pastor Luciano P. Maledicência. Disponível em: <<http://www.vivos.com.br/426.htm>>. Acesso em 13-11-12.

Gerson Merçon Vieira  
A.:R.:L.:S.: Republicana N.25

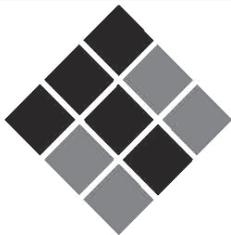
Colaboração enviando para o jornal, do Ir.: Dagoberto Ladeira  
Machado



**Ir. Paulo Fernando Bimbato**  
(27) 3317-0111

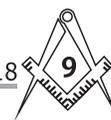
Construtora  
**MARSELHA**

Av. Nossa Senhora da Penha 699  
Ed. Century Tower Torre B - 601  
Praia do Canto- Vitória CEP 29.055-130



**TÁTICA**  
Engenharia e Comércio Ltda.  
Tel.: (27) 3227-7490  
[tatica@taticaeng.com.br](mailto:tatica@taticaeng.com.br)

R. Carmélia Maria de Souza, 55 - Bairro República - Vitória - ES



**DICAS DE CULINÁRIA FÁCIL**

**Maminha com Mostarda**

- 1/4 xícara de chá de Óleo de Soja Refinado Sadia
- 1 embalagem de Maminha Bovina Sadia (1,2 kg)
- 2 Cebolas cortadas em rodelas
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto
- 1 xícara de chá de Vinho branco seco
- 5 colheres de sopa de Mostarda Dijon
- 1/2 xícara de chá de Creme de leite fresco
- 5 ramos de Salsa picados



**Modo de Preparo**

- 01 Em uma panela de pressão aqueça bem o óleo e grelhe a peça de carne, virando de vez em quando para dourar bem.
- 02 Junte as cebolas e doure ligeiramente. Tempere com o sal e a pimenta, junte o vinho e mais 2 xícaras (chá) de água quente. Feche a panela e quando pegar pressão cozinhe por 1 hora ou até que a carne esteja bem macia. Retire a carne e reserve-a. Volte à panela ao fogo, junte a mostarda, o creme de leite e ferva para engrossar e obter um molho cremoso.
- 03 Polvilhe a salsa e sirva a carne fatiada acompanhada do molho.

**PARA REFLEXÃO**



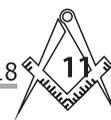
**Quando a vida traz a conta, você paga caro todo o mal que fez ao próximo.**  
Fernanda Estellita

**Ser feliz não é vivenciar apenas momentos de alegria. É ter coragem de enfrentar os momentos de tristeza e sabedoria para transformar os problemas em aprendizado.**



# Cavaleiros da Luz 18





# Cavaleiros da Luz 18



## VIAGEM A GRAMADO



O que é um amigo? Uma única alma habitando dois corpos. Aristóteles

**Parabéns aos Aniversariantes, Irmãos, Cunhadas e Sobrinhos!**

**M A I O**

**—IRMÃOS—**

06/05 ROBERTO TEIXEIRA JÚNIOR  
08/05 ÁTYLA QUINTAES FREITAS LIMA  
16/05 ALCIMAR DAS CANDEIAS DA SILVA  
16/05 ROBERTO SAUCEDO DOS SANTOS  
17/05 LUIZ PAULO RIOS MIDON  
20/05 JORGE LUIZ MONTEIRO DE JESUS

**CUNHADAS**

17/05 TÂNIA MARIA C. M. MENDES (IR.: RONALDO GOES MENDES)  
28/05 ELIANA STEINKOPF CAETANO (IR.: MANOEL MARIA CAETANO)

**— SOBRINHOS/SOBRINHAS**

02/03 CAMILA GAVA FOLLI  
04/05 EDUARDO DA SILVA COSME  
04/05 FABRÍCIO DA SILVA  
05/05 GEÓRGIA DE SOUZA COSTA  
05/05 VINÍCIUS DE SOUZA COSTA  
06/05 SIMONI QUEIROS SOUZA CORREIA  
10/05 ÁTYLA FREITAS LIMA NETO  
10/05 MARINA DE OLIVEIRA UVO

**FILHO(A) DO IRMÃO**

filha do irmão Silvio Dante Folli  
José Jorge Teixeira de Arruda  
Joaquim J. Pacheco da Silva  
Jorge Luis Rodrigues Costa  
Jorge Luis Rodrigues Costa  
Edmilson Souza  
Atyla Quintaes de F. Lima  
Eduardo A. Bertacchi Uvo

11/05 EDSON GANHO JUNIOR  
11/05 RENATA FONSECA SIMÕES  
12/05 ERLEI FERRARI JUNIOR  
15/05 RODRIGO DE SOUZA SIMOES NUNES  
19/05 VINÍCIUS SILVA REIS  
22/05 BEATRIZ BARBOSA SIMÕES  
22/05 HANANDA GAVA FOLLI  
25/05 ALINE VERDINI

Edson Ganho  
Elemar Melo Viana  
Erlei Ferrari  
Olair Simões Nunes  
José Mário Barbosa Reis  
Marcio B. da Costa Simões  
Silvio Dante Folli  
Roberto Rocha Verdini

**J U N H O**

**—IRMÃOS—**

05/06 EDMILSON SOUZA  
06/06 VICTOR RAMON SANTANA VALDEZ BUZINARO  
07/06 FABIO ZANARDI DE ALMEIDA  
11/06 PAULO FERNANDO BIMBATO  
12/06 ANTONIO CARLOS BIMBATO  
13/06 ERICO BARROSO DE OLIVEIRA  
15/06 GILSON DE ALMEIDA LAGES  
23/06 LUIZ FERNANDO NEVES NETTO  
28/06 EDSON RIBEIRO DO CARMO

**CUNHADAS**

19/06 ANDRESSA B. G. SIMÕES (IR.: MARCIO B. DA COSTA SIMÕES)  
26/06 CLÉA FORTES DO CARMO (IR.: JAIME CARVALHO DO CARMO)  
28/06 REGINA V. W. FREITAS LIMA (IR.: ÁTYLA QUINTAES FREITAS LIMA)  
30/06 LUCIA TEREZINHA QUEIROZ E SOUZA (IR.: EDMILSON SOUZA)

**— SOBRINHOS/SOBRINHAS**

02/06 JULIANA PEREIRA LIMA  
03/06 JOÃO VICTOR CÂNCIO DE PONTES  
09/06 GUILHERME OLIVEIRA CAMPONÉZ  
11/06 JULIANA VALLE BRANDÃO  
13/06 FELIPE DE ALEXANDRE SANCHES MARTINS  
13/06 JOSÉ DE OLIVEIRA CAMILO FILHO

**FILHO(A) DO IRMÃO**

Osmar Seide  
José Carlos de Pontes Júnior  
José Natalino Camponez  
Júlio C. Q. Carneiro Brandão  
Jorge Sanches Martins Junior  
José de Oliveira Camilo

16/06 SAMARA DOS SANTOS CAMPOS LENCI  
23/06 CLARA LUIZA FROHELICH NOGUEIRA NETTO  
24/06 MARINA VICENTE WERNERSBACH  
26/06 CRISTINE BARROS FREIAS

Fabiano Lenci de Farias  
Luiz Fernando Neves Netto  
Sérgio Joaquim Wernersbach  
Wilson Freitas

**Para descontrair**

**Mulher: Você bebe?**  
**Homem: Sim**  
**Mulher: Quanto por dia?**  
**Homem: 6 doses de pinga**  
**Mulher: Quanto você paga?**  
**Homem: Cerca de 5 reais**  
**Mulher: Há quanto tempo você bebe?**  
**Homem: 20 anos**  
**Mulher: Uma pinga custa R\$ 5 e você bebe 6 por dia, R\$ 900 por mês e R\$ 10.800 mil por ano certo?**  
**Homem: Correto**  
**Mulher: Se em um ano você gasta R\$ 10.800 Sem contar a inflação em 20 anos Você gastou R\$ 216.000 mil, correto?**  
**Homem: Correto**  
**Mulher: Você sabia que esse dinheiro aplicado e corrigido com juros composto durante 20 anos você poderia comprar uma Ferrari?**  
**Homem: Você bebe?**  
**Mulher: Não [www.eusoumineirouaiso.com.br](http://www.eusoumineirouaiso.com.br)**  
**Homem: Então cadê a sua Ferrari, são?**

**Eu sou Mineiro**

**UAI, SÔ**



**Filme de Terror...**

